

CRASE

#9

Abril - 2011

Ano 1 - 9^a Edição - Abril - 2011

UM MUNDO EM MOVIMENTO

Surge uma nova filosofia

A Poesia Ainda Pulsa

*A tecnologia poética de
Arnaldo Antunes*

LAR DOCE... ESTÚDIO NO LAR

*Porque disco bom é feito
em casa!*

Pincel Para Quem Sabe Pintar

*O desperdício da ferramenta
tecnológica*



REVISTA
CRASE

**Leve todas as
edições da Revista
Crase com você.**

Pra quem pensa. Ao Contrário.

m.revistacrase.com.br/edicoes



[edição atual](#) | [edições anteriores](#)

[blog da redação](#) | [colunas](#) | [facebook](#) | [twitter](#)

REVISTA
CRASE

índice

p. 08 **Editorial**

p. 10 **A Poesia Ainda Pulsa**

Um pouco sobre o multifacetado ex-titã,
Arnaldo Antunes.

p. 16 **Tecnologia a Serviço da Cultura**

Teatro de qualidade em apenas um clique.

p. 21 **BYMK - A Rede Social que Está na Moda**

A tendência da moda virtual.

p. 26 **UM MUNDO EM MOVIMENTO**

A utopia real idealizada por Jacque Fresco e Peter Joseph.

p. 37 A Arte do Kinema
Uma imersão tecnológica.

p. 43 **LAR DOCE... ESTÚDIO NO LAR**
Alternativa caseira para problemas profissionais.

p. 49 **Pincel para Quem Sabe Pintar**
Quando quantidade não se iguala à qualidade.

p. 54 **CRASE** Márcio Sobral
CONVIDA
O nutricionista fala do uso da tecnologia em sua área.

REVISTA CRASE

DIRETORIA

Direção-Geral: Dans Souza e Rafael Farah

Diretor de Criação: Dans Souza

Diretor de Redação: Rafael Farah

REVISTA CRASE

Redatores: Cadu Senra, Clarissa Affonseca,

Emílio Farah, Tiago Garcia, Vinícius Baião

Columnistas: Cadu Senra, Leandro

Bertholini, Rafael Farah

Revisor: Ramon Lourenço

Produção: Yves Araujo

ARTE

Diretor de Arte e Diagramação: Nicolas Dani

Assistente: Clarissa Affonseca

FOTOGRAFIA

Editor-Responsável: Diego Val

INTERNET

Desenvolvedor: Makerz



Editorial

No mundo contemporâneo, a tecnologia é algo presente em todos os aspectos de nossas vidas. Na cozinha, no trabalho ou na escola, criamos uma dependência nas facilidades que a evolução tecnológica nos apresenta. Esta dependência pode ser vista de diversas formas, as opiniões vão variar de acordo com a posição filosófica de cada um, mas ninguém pode negar a base para avanços científicos e tecnológicos: melhorar cada vez mais a qualidade de vida dos seres humanos – além de facilitar. Produzimos nossos filmes, gravamos nossos próprios CDs em Home-Studios, divulgamos nossos trabalhos através da internet, tudo a partir de um clique.

Neste mês de abril, apresentamos os benefícios, malefícios e curiosidades sobre o prenunciado “futuro”, que os escritores e cineastas de ficção tanto cogitaram sobre. Aos poucos, os medos e expectativas

ao seu redor diminuem, tendo em vista que ele tem se feito cada vez mais presente. O problema é que conforme o véu de mistério que cobria esses avanços foi caindo, muitos acabaram banalizando as importantes ferramentas que existem hoje ao nosso alcance.

No Crase Convida, o nutricionista Márcio Sobral nos mostra como o mundo da cibernetica e da nutrição podem andar juntos na hora de balancear as propriedades do corpo humano. A Crase abre espaço para expor um movimento em prol da tecnologia cada vez mais difundido mundialmente: o Movimento Zeitgeist. Sua ideologia, surgimento, sua revolta para com o capitalismo e principalmente, a realidade do trabalho hercúleo na modificação de um sistema mundial.

Rafael Farah



A Poesia Ainda Pulsa...

...Muito Além da Música

por Vinicius Baião

Conhecido nacionalmente por sua atuação como um dos líderes da banda Titãs nos anos 80, Arnaldo Antunes é considerado um dos principais nomes do pop-rock brasileiro. Porém, engana-se quem pensa que o reconhecimento artístico do ex-titã se res-

tringe ao campo musical. O trabalho de Arnaldo Antunes extrapola - e muito - esta fronteira.

Arnaldo está sempre experimentando diferentes formas de expressão, num processo contínuo que já o levou a produzir literatura, per-

formances, artes visuais, entre outras. Vale destacar que a qualidade de seu trabalho impressiona críticos e leitores, tendo recebido diversas premiações, incluindo o Jabuti de poesia em 1993, com o livro “As coisas”. Sua obra também circula pelas academias, sendo frequentemente, objeto de estudo em monografias, dissertações e teses de doutorado.

Apesar de toda esta diversidade de atuação, há um elemento que se faz comum nas múltiplas obras de Antunes: a busca pela renovação da linguagem. Seja nas artes plásticas ou na literatura, é latente a tentativa de desconstruir os

aspectos tradicionais da linguagem, buscando uma reconstrução do signo linguístico, seja pela sintaxe, pela semântica ou mesmo por sua forma. No intuito de ampliar esta busca, o ex-estudante de Letras muitas vezes recorre ao uso da tecnologia.

O advento da informática, no início dos anos 90, colaborou de maneira significativa no trabalho de Arnaldo, pois ofereceu ao poeta novas possibilidades de expressão, ao explorar, ainda

“...Ou seriam espectadores?”

mais o aspecto visual do poema. Os recursos oferecidos pelo computador permitiram que o autor não mais se limitasse à composição gráfica da palavra na página, possibilitando, a partir de então, a criação de uma poesia “animada”, com a utilização de áudio e vídeo.

A popularização da internet além de propiciar a Arnaldo Antunes, novas ferramentas de criação, como links, hipertextos, animações, entre outras, contribuiu também para a difusão de sua obra. À medida em que cresce, o número de usuários da web, cresce também o número de leitores (ou seriam espectadores?) de sua poesia.



Arnaldo Antunes

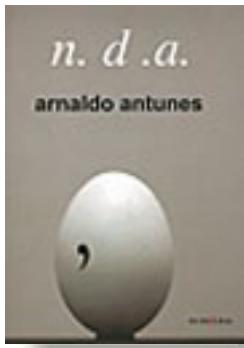
Esta dúvida (leitor ou espectador) acaba por criar um novo paradigma quanto à recepção de textos literários, pois muitos são os casos de público que se interessa menos pela leitura e mais pelas soluções visuais encontradas pelo escritor. Este fenômeno fez com que sua poesia fosse analisada não apenas por críticos literários, mas também por especialistas em computação gráfica. A avidez de Arnaldo Antunes

nes por novas formas de construção da linguagem é tão intensa que não se limita aos recursos da informática, partindo também para as ciências. Foi ele o responsável pelo primeiro "nopoema" de nossa língua, ou seja o primeiro poema grafado com tecnologia especial numa estrutura na escala de nanômetros. Um nanômetro é igual a um milionésimo de milímetro, só podendo ser visto com o auxílio de microscópio. Trata-se de um fio

mil vezes mais fino do que um fio de cabelo. Neste material está o poemae-sculptura "infinitozinho", que tem apenas esta palavra em sua composição.

Depois de conhecer um pouco a obra de Arnaldo Antunes, toda vez que sabemos de novos recursos tecnológicos ou descobertas da ciência, ficamos imaginando o que mais ele está planejando em seu infinito repertório de linguagens. ■



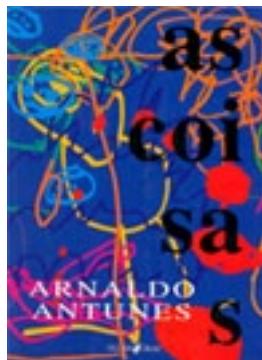


n.d.a (2010)

Autor: Arnaldo Antunes

Editora: Iluminuras

Além de poemas inéditos, esta edição da Iluminuras traz uma seção de cartões postais concretistas e outra, a “Nada de DNA”, que foi publicada em 2006 como parte da antologia Como é que chama o nome disso, da Publifolha.



As Coisas (1992)

Autor: Arnaldo Antunes

Editora: Iluminuras

“As coisas automatiza a aprendizagem visual. Sem radicalizar na sua proposta, Arnaldo Antunes interpreta pictografias, transforma palavras em desuso e rearranja significados.”

WHEN the conceit
chance masters
still remain upon
man. This man was
fall, and it in a
he had everyone
been the victim, It
and threats of ver

It was not the
words. While he
those effusions, he
having disappeared
read, had since
on sight at no
joined together
made no
of the dark side
stepped backw
company. They
keeping them
object or being

They went
Church, and
Road, at the
then a place of
spot, not of
Great heaps
ink grass am
ight posts of
which menac
d rusty na
ape; while
there
om
no
the
ho
or
d





Tecnologia a Serviço da Cultura

Na tela: O Cennarium dos palcos do Brasil.

por Leandro Bertholini

Uma iniciativa pra lá de inovadora está movimentando o mercado de teatro ao utilizar a tecnologia digital à serviço da arte. Trata-se do site Cennarium, que acaba de completar um ano no ar, disponibilizando na internet espetáculos teatrais encena-

dos em todo o Brasil. Ao longo do primeiro ano, 500 mil exibições foram registradas em mais de 90 países, com um total de 115 espetáculos gravados. A iniciativa também deixa bastante contentes os artistas ligados à chamada 5º arte, pois disponibiliza e cataloga um

acervo significativo, que em alguns anos se tornará uma rica fonte de pesquisa.

Assim como outras vertentes da arte encontraram maneiras eficazes para tornar sua realidade imortal, surge a oportunidade de os espetáculos encenados em todos o Brasil ficarem para a eternidade, dando o trabalho de apenas um ‘click’ para seus espectadores. Com isso, o Cennarium pretende ser o maior portal sobre teatro do Brasil e, possui uma metodologia muito simples. Usando grande infraestrutura de captação e tecnologia de alta resolução, o portal grava uma peça encenada no palco e a

disponibiliza em vídeo. O internauta compra créditos para assisti-la como no aluguel de um filme. O preço mínimo é de R\$10 e deve ser estabelecido pela companhia que liberou o conteúdo.

“...As ferramentas para o internauta são diversas...”

Drama, comédia, musical, infantil, dança, tem espaço para todos os gêneros e, cada montagem ganha um hotsite com vídeo de making of e entrevistas com elenco ou diretor. Os espetáculos “Tango Bolero e Cha Cha Cha!” e Vicente

Celestino a Voz e Orgulho do Brasil” são alguns dos recordistas de audiência. As ferramentas para o internauta são diversas e, inclui ainda a TV Cennarium, uma loja online com objetos personalizados e, no futuro, transmissões em tempo real de espetáculos.

Metade da receita líquida com a venda dos ingressos eletrônicos fica com a companhia ou grupo de teatro – daí a parte interessante enquanto investimento. No meio cultural, o teatro é uma das vertentes mais carentes de recursos. Geralmente o incentivo governamental vai para espetáculos com atores já renomados com maior probabi-



Vicente Celestino.

Recordista de acessos no portal.

patrocínio de empresas privadas. Os “menores” ficam dependentes da divulgação via mídia tradicional e do boca-a-boca, fechando uma temporada na maioria das vezes com bolso bem murcho.

Além da participação nas vendas, cada espetáculo no ar tem inserções publicitárias negociadas diretamente com os produtores. “Quem faz teatro

sabe quais são os custos de uma turnê, do quanto custa montar uma peça”, diz o ator Fúlvio Stefanini, padrinho do projeto. O Cennarium abre os horizontes para as produções teatrais; entretanto uma peça nunca será a mesma, vista ao vivo ou em vídeo. Roberto Lima, diretor do portal, explica que a intenção não é substituir os palcos, mas sim “democratizar o acesso ao teatro e despertar a vontade de ver ao vivo”.

“Realmente, a efervescência no meio concentra-se no eixo Rio-São Paulo – as duas cidades somam 537 casas, enquanto no Tocantins há apenas um teatro. A iniciativa de registrar e arquivar a memória da produção brasileira, além de incentivar o uso de mídias digitais a favor do espetáculo, é importante para a inclusão cultural, sem dúvida”, conclui Roberto Lima. ■



Roberto Lima, diretor do Cennarium

REVISTA

CRASE

COLUNAS



Acompanhe na Coluna de Leandro Bertholini a participação das Mulheres da Rua 23 no Festival de teatro de Curitiba.

www.revistacrase.com.br/bertholini



A REDE SOCIAL QUE ESTÁ NA MODA

Os caminhos da moda no mundo virtual.

por Clarissa Affonseca

Não faz tanto tempo desde que aspirantes à estilista ou até mesmo as meras simpatizantes do assunto só conseguiam saber o que estava acontecendo no mundo da Moda através de revistas especia-

lizadas e pela televisão. Mas, como em tudo na vida moderna, a tecnologia andou transformando essa realidade em um mundo de possibilidades, que vão desde blogs de moda até os milhares de sites que abrangem esse

assunto, de fotografia a redes sociais.

“...democrati-zando a moda...”

Essa pluralidade de caminhos é a resposta para aquelas pessoas que acreditavam que somente as grandes editoras e grifes ditavam moda, e a rede social byMK é um exemplo de sucesso dessa busca crescente por um mundo mais variado e repleto de ideias e tendências.

A empresa surgiu em meados de 2008 para satisfazer um desejo pes-

soal das mulheres dos sócios fundadores Flávio Pripas e Renato Steinberg, que queriam abrir uma loja de roupas. Para eles, que gerenciavam tecnologia, era mais viável criar algo através da internet e que tivesse o conteúdo criado pelo próprio usuário. A solução foi a conceção da rede social brasileira de moda byMK, que atualmente recebe 500 mil visitantes mensais, sendo que 97% do público é feminino. Ela funciona como um guarda-roupas virtual onde o usuário se cadastrá e consegue montar os mais diversificados looks com as peças de marcas parceiras da empresa.

Perguntado sobre quem seria o público-



alvo de sua rede social, o empresário Flávio Pripas só fez corroborar com as tendências tecnológicas da Moda. Para ele, o objetivo da byMK é atingir o fashionista, democratizando a moda e dando a oportunidade dele criar, modificar e compartilhar looks de acordo com seu estilo. Ele ainda acrescentou que a rede social possibilita a interação das pessoas nesse meio e faz com

que ditadores de tendências possam surgir através dessa mídia social.

A byMK ainda é, por vezes, ferramenta para as próprias blogueiras, que usam o site para montar imagens com peças que exemplifiquem seus pensamentos e que possam ser compartilhadas com seus seguidores. Ainda falando sobre o papel dos usuários do

byMK, Flávio fez questão de dizer que o site é de “poder público” e, por isso mesmo, ele está em constante mudança para se adaptar às necessidades expostas pelos utilizadores da rede. Vendo por essa perspectiva, é gratificante para

todos nós, pobres mortais, perceber que a tecnologia abriu espaço para novos caminhos na moda, sejam eles propostos por especialistas do ramo ou por pessoas normais em suas empíricas tentativas de bom gosto. ■



Renato Steinberg e Flávio Pripas, criadores do byMK

Seja diferente.

Seja **CRASE**.

UM MUNDO EM MOVIMENTO

Mais uma voz contra as obsessões do mundo moderno.

por Rafael Farah



O capitalismo é um tema discutido constantemente, em todo lugar e a toda hora, por pessoas com conhecimento teórico e outras apenas com suas experiências. O sistema capitalista está sempre presente em conversas das mais variadas, seja sobre a crise econômica, marginalidade ou sobre planos de uma vida confortável. O “liberalismo” - como era chamado por seus criadores John Locke e Adam Smith - abre espaço para um leque imenso de paradigmas sociais. Por leque entende-se não apenas situações ruins; o capitalismo tem sim seus pontos fortes, como a liberdade relativa de produção,

estímulo à competitividade, compra e venda... Entretanto, apesar de um trabalho bem feito ser recompensado concomitantemente com seu valor - e é aí que começa a confusão de capital -, este sistema muitas vezes força necessidades fundamentais para segundo plano, além de ser um dos maiores causadores de doenças sociais - como a depressão -, ser uma bomba relógio devido aos níveis absurdos de desigualdade e, na maioria dos casos, a supervalorização do dinheiro - que eventualmente leva à perda de valores pessoais e sociais.

É nesse contexto que surge uma nova

voz contra este regime mais do que contestável: O Movimento Zeitgeist.

O Nascimento de uma filosofia

O ideal surgiu oficialmente em outubro de 2008, com o filme Zeitgeist: Addendum, segundo filme do diretor Peter Joseph. Peter, apaixonado pelo seu trabalho, achou seu primeiro filme Zeitgeist the Movie pouco satisfatório, o que o impeliu a produzir o segundo, prendendo com garras de aço a atenção do engenheiro social Jacque Fresco, criador do Projeto Venus. Juntos eles criaram o Movimento Zeitgeist (MZ), que hoje conta com meio milhão de membros ao redor do

globo. Em janeiro deste ano, Peter lançou mais um filme da série; Zeitgeist: Moving Forward, que abandona o contexto de manipulação global do segundo filme e entra mais a fundo, focando no comportamento humano, tecnologia e racionalidade.

“... obsessão para com a religião...”

Contrariando a política de fins lucrativos e propriedades privadas, o Movimento Zeitgeist busca uma economia baseada em recursos ao invés de dinheiro, com o intuito de eliminar o pen-

samento de “cão e gato” implícito no sistema mais usado do mundo contemporâneo, Karl Marx que o diga. Diferentemente do que muitos pensam, o movimento não trata apenas do sistema monetário mundial. Na verdade, o MZ opõe-se à obsessão da sociedade para com a religião, política e dinheiro, afirmando que nossas necessidades e consciência fundamentais são a ciência, a natureza e a tecnologia. Em suma, promove uma tão sonhada e

“... Estas leis não seriam necessárias...”

necessária mudança social.

O pensamento do Zeitgeist não confunde-se com o socialismo por diversas razões; este ainda conta com um sistema monetário, além de ter a constante presença de um Estado regulador. Na proposta do Projeto Venus os recursos são gerenciados por um sistema automatizado que busca uma maior eficiência na produção e distribuição de recursos e, entende-se que o Estado torna-se obsoleto quando passamos a buscar as causas dos problemas e não os sintomas. Um exemplo dado por um dos integrantes do movimento,



são as leis de trânsito: se o problema pode ser resolvido tecnicamente – com transportes coletivos eficientes e transportes pessoais automatizados -, essas leis não seriam necessárias.

Ironia do Destino

Pensar em como manter um movimento de tamanha escala traz a

pergunta: como não cair em contradição com sua ideologia, já que ainda vivemos em um mundo capitalista? Como somos condicionados a pensar, imediatamente fazemos essa ligação entre a prosperidade estrutural e ideológica com o gasto de dinheiro. Bruno Freitas, um dos integrantes do braço fluminense do movimento diz que eles

“dependem de doações de conhecimento, tempo e recursos”. Sua principal moeda interna é a força de vontade de pessoas com ideologias convergentes às deles.

Projetando o Futuro no Zday

No último dia 19 de março, os coordenadores cariocas do movimento organizaram um dia de palestras e amostras cinematográficas no Centro da Cidade aberto ao público. Um dos palestrantes,

“...Mentes acostumadas ao estupor social...”

Haroldo Vilhena roubou a cena ao explicar sua teoria; “a economia do intangível”. Haroldo ressaltou que nossa consciência do dinheiro é uma invenção social e, como tal, sua importância sempre será de acordo com os ideais da sociedade.

Como em toda ideia aparentemente utópica, é necessário exercer um trabalho árduo de imaginação para visualizar o objetivo final, realização essa muitas vezes inalcançável por nossas mentes acostumadas ao estupor social causado pelos altos e baixos do capital. Em entrevista para a Crase, Bruno Martins conta sua opinião e parte da palestra dada

ZDAY 2011

Programação 19/03 - Sábado

Sala 1 - Vídeos e filmes sobre temas relacionados ao MZ a partir das 11hs

Sala 2 - Palestras a partir das 11hs

- Ação não violencia - Gilberto Paulino

- Redes Sociais e a organização social - Bruno Freitas

- Energias Renováveis - Rafael Correia

- Economia do Intangível - Haroldo Vilhena

- Produção independente - Cortina de Fumaça do Ideia do documentário - Rodrigo Machinivel

- Experiência de desenvolver o projeto - 30 minutos

- 13hs - intervalo

- 14hs - transmissão bi-direcional

- Vivendo a teoria - Ricardo Ferreira

- TED - treinamento

- Ricardinho

- Durval

DVDs e panfletos
sobre o movimento
no Zday

por ele mesmo durante o evento Zday: “o futuro em relação ao trabalho seria basicamente igual, com a única diferença de que não existiriam mais empregos e, sim trabalhos. A transição para o sistema proposta pelo MZ seria dupla. Uma física – que seriam as mudanças estruturais nos países, cidades e etc -, e a mudança cultural, que seria educar os cidadãos sobre essa mudança social”. Segundo ele, existem inúmeros planejamentos diferentes, feitos por pessoas diferentes,

“... O ser humano só se movimenta quando se frustrado...”

para essa meta, mas os objetivos são os mesmos. Esta mesma transição, no entanto, depende principalmente de uma mudança na educação dos jovens, já que todos nós somos ou fomos criados dentro do capitalismo e de uma sociedade obcecada por religiões.

A psicologia nos ensina que o ser humano só se movimenta porque se vê frustrado. Sem esse “mal estar” não seríamos capazes de questionar – não só aos outros como a nós mesmos -, e sem o questionamento não haveriam mudanças. No entanto, apenas desejar não é o suficiente, é preciso pensar, planejar, para depois executar.

"Never doubt that a small group of thoughtful committed citizens can change the world."

Indeed, it is the only thing that ever has." Margaret Mead

Rodrigo Macnivem durante palestra no Zday



Todas as maiores mudanças mundiais surgiram a partir de um ideal. Até o capitalismo, que - mesmo aos trancos e barrancos -, ainda funciona em nossa sociedade. Como todos os sistemas anteriores a ele, gostando ou não, o liberalismo nasceu, viveu e um dia virá a falecer.

Não há formas de prever o resultado de tamanha ambição e, mesmo com todas as dificuldades apresentadas a eles, os integrantes do movimento – por se frustrarem com o mundo – estão se mexendo para uma melhora em escala mundial. ■

ANUNCIE AQUI

Não gasta tinta nem papel.

contato@revistacrase.com.br



A Arte do Kinema

Assim como suas imagens, o cinema sempre está em movimento.

por Tiago Garcia

Em sua essência, a obra de arte sempre foi reproduzível. O que os artistas faziam sempre podia ser imitado por outros, porém em contraste, a reprodução técnica da obra de arte representa um processo

novo e que vem se desenvolvendo com novas tecnologias ao longo da história. Sendo assim, não seria diferente em relação ao cinema.

No domínio das imagens, novas tecno-

logias atualmente nos remete a instrumentos técnicos que vem da informática e permitem a criação de objetos visuais, porém em uma perspectiva histórica podemos concluir claramente que não foi preciso esperar o advento do computador para se engendar imagens sobre bases tecnológicas. No séc. XIX, mais precisamente em 1876, Edward Muybridge fez uma experiência: primeiro colocou 12 e depois 24 câmeras fotográficas ao longo de um hipódromo e tirou várias fotos da passagem de um cavalo. Ele obteve assim a decomposição do movimento em várias fotografias e através de um

“... Consistia num aparelho 3 em 1...”

zoopraxinoscópio pôde recompor o movimento. A partir de então a evolução tecnológica na captação e reprodução de imagens em movimento nunca mais parou. Em 1888, Louis Aimée Augustin Le Prince filmou uma cena de cerca de 2 segundos, mas a fragilidade do papel utilizado fez com que a projeção ficasse inadequada. Três anos mais tarde Thomas Edison inventou o cinematógrafo e posteriormente o cinematoscópio. Baseado na invenção de Edison, Auguste e Louis Lumière

inventaram o cinematógrafo, um aparelho portátil que consistia num aparelho três em um como: máquina de filmar, de revelar e projetar.

Em 1895, o pai dos irmãos Lumière, Antoine, organizou uma exibição pública paga de filmes no dia 28 de dezembro no Salão do Grand Café de Paris. A exposição foi um sucesso. Apesar de também existirem registros de projeções um pouco anteriores a outros inventores como os irmãos Max Skladanowsky e Emil Skladanowsky na Alemanha, a sessão dos Lumière é aceita pela grande maioria da literatura cinematográfica



Os Irmãos Lumière

como o nascimento do cinema.

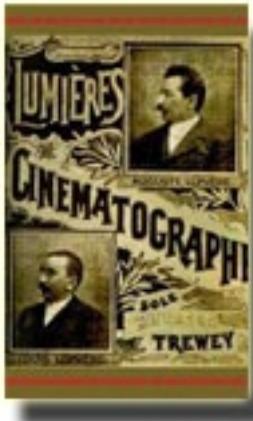
O crítico e teórico de cinema italiano Ricciotto Canudo escreveu em seu Manifesto das Sete Artes em 1911: (...) Mas essa arte de total síntese que é o Cinema, esse recém-nascido fabuloso da Máquina e do Sentimento, começa

a cessar seus balbucios, entrando na infância. Sua adolescência virá, logo mais, captar sua inteligência e multiplicar seus sonhos; nós demandamos uma aceleração de seu desabrochar, uma rapidez na chegada da sua juventude. Nós precisamos do Cinema para criar a arte total para a qual todas as outras, desde sempre, convergiram.

Essa arte, síntese de outras e nascida a partir de múltiplas tecnologias a pouco mais de um século, viveu experimentações na sua infância, desafios em sua juventude e atualmente está madura. Sempre com novas técnicas mas com um único propósito, não ter fronteiras nem limites mas ser um fluxo constante de sonhos. ■



Cena do filme
*L'Arrivée d'un Train
à La Ciotat*



L'Arrivée d'un Train à La Ciotat (França, 1895)

A chegada do trem na estação - como é em português -, é um filme francês gravado por Louis Lumière e por Auguste Lumière. Foi um dos primeiros filmes a serem apresentados publicamente pelos irmãos, na cave do Boulevard des Capucines em Paris, em 28 de dezembro do mesmo ano.



Annabelle Butterfly Dance (EUA, 1895)

Filmado por volta de 1895, esses filmes experimentais mostram dançarinas apresentando-se no estúdio de Thomas Edison – o Black Maria – em Nova Jersey. O filme é único e cada frame do nitrato original foi colorido à mão pelas esposas dos empregados de Edison, marcando fielmente a inovação artística e realização técnica do tempo.



Meio milhão
de exibições.

Isto é apenas o início.

(e continua crescendo...)

www.revistacrase.com.br



Lar, Doce... Estúdio no Lar

Um lugar onde a fita demo não deixa saudade...

por Cadu Senra

Formar uma banda nunca foi uma tarefa fácil de realizar. São incontáveis os fatores capazes de dificultar, e muito, a jornada de músicos iniciantes em busca da ascensão profissional. Egos inflados, gostos diferentes, prioridades distintas, e, claro, falta de dinheiro, são os

principais vilões. Em um mundo capitalista como o nosso, não ter dinheiro é como padecer da pior das doenças. E transferindo isso para o mundo dos aspirantes aos palcos, isso significa estar impossibilitado de produzir.

Há cerca de 15 anos atrás, era impossível

gravar algo – fosse apenas uma idéia, ou uma música completa - sem contar com

“... Sem um QI
(Quem Indique)
alto, não se faz
muita coisa...”

a “ajuda” de um estúdio. E sem música gravada, não existia trabalho para mostrar e, consequentemente, o projeto não decolava. Quando a banda conseguia juntar dinheiro o suficiente para gravar seu material, no máximo umas três músicas nas chamadas fitas ou CDs “demo” (demonstração), a pior parte da jornada começava: para onde mandar o material? Muitos tentavam a sorte dando a

fita nas mãos de um amigo, que tinha um amigo, que conhecia um cara, que um dia falou algo sobre conhecer alguém em uma gravadora (provavelmente o cara do café, sem desmerecer a função). Alguns davam sorte e conseguiam ser ouvidos. Se o material agradasse, eram chamados. Tratava-se de um número ínfimo, pois como se sabe, sem um Q.I (quem indique) alto, não se consegue fazer muita coisa.

Com a evolução tecnológica, a qualidade das gravações amadoras, que não era lá essas coisas, melhorou substancialmente e, com isso, alguns importantes aparelhos necessários para gravação passaram do campo

Programa Logic em execução



físico para o virtual. Foi o caso de mesas de áudio, efeitos, etc. Antigamente essas peças eram somente disponíveis em hardwares (peças físicas), já hoje em dia existem softwares que emulam resultados quase idênticos. Isso reduziu a dificuldade que era ter um trabalho gravado, possibilitando ao músico comum – sem uma formação em técnicas de gravação – a

oportunidade de se aventurar por esse campo. Devido a isso encontramos o mercado dos Home-Studios em franco crescimento.

A internet vem sendo de enorme ajuda na hora de auxiliar os navegantes de primeira viagem. Muitos tutoriais de diferentes programas de gravação, como o Sonar, o Logic (Mac), o Cubase, e o mais

antigo; Pro Tools, podem ser encontrados no YouTube. Sem falar nos sites dedicados à divulgação desses trabalhos, como o Myspace, e o Trama Virtual. Além disso, algumas instituições, como a Estácio de Sá e o Conservatório de Música do Rio de Janeiro, já disponibilizam cursos de gravação e produção fonográfica.

Se o difícil há um tempo atrás era gravar e mostrar seu material, hoje o problema mudou. Com todas as facilidades pro-

porcionadas pelo avanço tecnológico, o número de músicos e bandas de qualidade que surgem todo mês aumentou consideravelmente. É muita gente com talento para pouco lugar na mídia, principalmente em um país como o Brasil, onde a cultura em geral é tão pouco valorizada. O jeito é esperar e torcer para que a mídia como nós conhecemos mude, e mais iniciativas online sejam valorizadas. Só assim não perderemos todo esse mar de talentos que existe ■ na nova e boa internet.



O musico Alex Favilla (Quadrante) em seu Home-Studio.

CRASE

RECOMENDA

MOPHO

Música



ESTE É O PRIMEIRO REGISTRO DA BANDA ALAGOANA. LANÇADO EM 2000, O TRABALHO DEFINE CLARAMENTE O ESTILO DA BANDA, QUE BEBE DA FONTE DE BANDAS COMO LED ZEPPELING E PINK FLOYD. AS FAIXAS "UMA LEITURA MINERAL" E "MOSCA SOBRE A CABEÇA" SE DESTACAM POR SUAS LETRAS ENIGMÁTICAS.

ÁLBUM DESTAQUE:

MOPHO

(INDEPENDENTE - 2000)



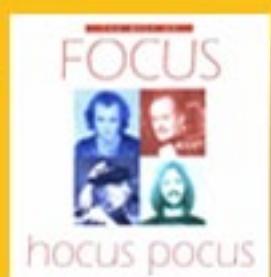
RAUL SEIXAS ROCK

ÁLBUM
DESTAQUE:
GITA



FOCUS ROCK PROGRESSIVO

ÁLBUM DESTAQUE:
HOCUS POCUS



PENSE NÃO É ILEGAL AINDA

REVISTA
CRASE

Pra quem pensa.
Ao contrário.



Pincel Para Quem Sabe Pintar

O homo fraterno e solidário como resultado final

por Emílio Farah

Falar sobre o tema tecnologia e suas aplicações pode se mostrar, aparentemente, muito comum para nossa cultura, até mesmo corriqueiro. Mesmice também seria falar sobre a rapidez da informação. Também pudera, apesar das dife-

renças locais, o Brasil é um dos países com maior número de computadores pessoais, além de ser um dos que mais acessam a internet, seja em tempo ou quantidade de usuários, portanto - para o cidadão brasileiro - a percepção quanto a tecnologia, como

um todo, acaba diluída em um universo de pequenas utilidades do lar.

Mas, e quando falamos da tecnologia combatendo a exclusão social ou mobilizando um país. Neste momento aparece aquela dúvida: ué! Tem tudo isso? Não é só aquele bate papo e “azaracão” que acontece no Facebook ou no “Yorgut”?

Felizmente não é só isso, infelizmente é só isso, pelo menos no Brasil. De que adianta estar capa-

citado entre os maiores se não aprendemos o uso qualitativo destes recursos. Parece absurdo, mas estamos tendo uma lição gratuita que nos é dada pelos povos egípcio, líbios, sírios, que estão fazendo revolução pelo Twitter, enquanto aqui serve para programar festas, burlar a lei seca e ocasionalmente, quando surge uma postura aparentemente de política cidadã, o responsável retruca que não queria criar polêmica. Talvez alguém se lembre do cidadão que criou



recentemente uma rede sobre boicote aos estacionamentos de shopping, que quando instado a se manifestar para quando seria a data, afirmou que não era essa sua intenção.

Fica claro que a universalização da informação está reformulando o quadro geo-político do mundo, estamos vendo, talvez, no resto do mundo, o começo do fim das estruturas baseadas em dogmas político-religiosos. Começa a ficar estampado que dificilmente poderão subsistir verdades absolutas com tanta confrontação espalhada pelo mundo afora e difundidas pela rede. Desse modo, fica fácil justificar como um povo, que

conhece a televisão por programas institucionais e que tem no rádio sua

“... E nós marcando festas e dedurando o balão da Lei Seca...”

única fonte de informação autônoma, inicia uma revolta popular através de uma rede no Twitter. Difícil é justificar o brasileiro, o carioca, que não se mobiliza nem para reclamar de quem lhe pisa nos calos – como o absurdo pagamento de estacionamento em shopping.

É triste ver que as pessoas esbravejam entre si e mais nada.

Apequena-nos quando, de repente, surge um povo que se mobiliza a ponto de se armar contra o que entende por injusto e, nós, marcando festas e dedurando o balão da lei seca. Das duas nenhuma, ou começamos a aprender a sermos 100% cidadãos integrais, ou paramos de reclamar contra o governo, o shopping, o isso e o aquilo, e enfiamos de vez nossas cabeças na areia. Não dá para pedir que o Estado faça-se de babá, para o verdadeiro homem político o Estado deve ser sempre apenas um meio, não o fim em si.

Sem discutir o sexo dos anjos, que tal tornar este artigo em um marco de mobilização virtual. Fica

lançada aqui a campanha “Não vá ao shopping este fim de semana”, o tempo dirá se estamos aprendendo ou vamos continuar apenas reclamando. Postem suas adesões no blog da revista. E em uma homenagem a um lendário ícone (não legendário) da postura participativa, na imortal música de Geraldo Vandré: “(...) Vem vamos embora que esperar não é viver, quem sabe faz a hora não espera acontecer. Vem vamos ...” ■





Márcio Sobral



Márcio Sobral é carioca da gema, formado primeiramente em computação, decidiu mudar o rumo da carreira e se tornou nutricionista. Especialista em Personal Diet, Nutrição Esportiva e especializando em Fisiologia do Exercício, criador do website para nutricionistas “Unidade Vital”, Márcio nos dá uma visão de quem entende de ambos os lados; tecnologia e nutricionismo, além de fazer uma ligação entre ambos.

A tecnologia está muito presente em nossas vidas nos dias de hoje. Estudos, saúde, finanças, entretenimento, dentre outras áreas, têm se modificado e melhorado pelo uso da tecnologia. Em linhas gerais, a tecnologia pode ser identificada pela expressão “hardware-software-redes-de-comunicação”. Hardware são os componentes físicos (computadores, chips ...); software são os aplicativos e, “redes-de-comunicação” são os acessos entre componentes físicos, de diferentes locais, via internet ou não.

Quando vamos comprar um computador, o problema é maior do que parece. Existem várias marcas e, dentro destas marcas, vários modelos. Qual escolher? Com a Nutrição não é diferente. Existem vários softwares de atendimento para a(o) nutricionista. A tecnologia ajuda tanto na avaliação nutricional e a sua orientação, quanto no atendimento. O problema não é tanto a escolha do computador, mas a do software para o atendimento. A intenção desse texto não é discutir os diferentes softwares de atendimento. É mostrar como a Nutrição se beneficia utilizando estes mecanismos.

O homem é capaz de fazer milhões de cálculos. Calcular o resultado da soma de 1 mais 1 e escrevê-lo. O computador também faz. porém, imagine o seguinte:

executar a soma $1 + 1$, escrever o resultado e, a partir do primeiro resultado, somar mais 1 e escrever o resultado por 1 milhão de vezes. O homem também faz. Para um pouco, pois dói a mão, fica mentalmente cansado e é um processo monótono. O computador faz em alguns segundos, não reclama e não erra.

A(o) nutricionista trabalha utilizando várias fórmulas. Tudo está baseado em gasto energético e necessidades de nutrientes. Os gastos energéticos são, basicamente, para: manter os órgãos funcionando (por exemplo: quando se está dormindo), se locomover, estudar, olhar, pensar, praticar uma atividade física ... Quantas vezes chegamos à seguinte situação: “estou tão cansado que não consigo sequer ‘pensar’!”? Comemos algo e “voltamos” a pensar. Faltou energia, ingerimos um alimento, geramos energia e conseguimos “raciocinar” novamente. Os nutrientes são para - entre outras funções - gerar energia.

Existem várias fórmulas para calcular gasto energético e necessidades nutricionais. Cada fórmula foi criada a partir de pesquisas com determinados grupos de indivíduos e em situações específicas. Como são vários os indivíduos atendidos, a(o) nutricionista deve saber qual fórmula aplicar, tanto para o gasto energético

como para as necessidades nutricionais de cada pessoa. Quando se utiliza um software, à medida que são fornecidos os dados pessoais (idade; sexo; etnia; condições de saúde; prática, ou não, de exercício físico), o próprio aplicativo vai direcionando para as fórmulas corretas.

A utilização de um software agiliza os processos de cálculo, conforme os dados do cliente, mas não substitui a experiência da(o) nutricionista. Como os resultados são matemáticos, e consequentemente frios, o nutricionista poderá ou não fazer alguns ajustes. Os softwares não têm como prever todas as condições que podem acontecer com o indivíduo ao mesmo tempo. Desta forma, se torna necessária a adaptação pela(o) nutricionista.

A consulta, de um(a) nutricionista, leva aproximadamente 1 hora. A busca pelas fórmulas corretas tomaria um tempo precioso. Com a utilização do software, o tempo poupanço pode ser usado para uma consulta humanizada.

Márcio Sobral

Contato. Encontros para uma viagem

www.contatonucleo.com.br

da melhor.

CONTATO

Núcleo de Estudos e Aplicação da Gestalt-Terapia

CRASE